

- O EXISTENCIAL (Indispensável ponto de partida...)
 - A ANÁLISE (É fundamental analisar os problemas numa perspectiva científica, sem cair em qualquer "emocionalismo" cego...)
 - A POLÍTICA (Procurando reconduzi-la ao seu sentido mais nobre de arte de governar/actuar na cidade...)
 - O POÉTICO (Fecundado de maneira inesgotável pela imaginação radical individual...)
- e. Uma nota pela negativa: afastar convictamente todos os dogmatismos e intolerâncias na medida em que, numa visão determinista e mecanicista, nos apresentam o futuro já escrito e definido.

Terá tudo isto alguma coisa a ver com a escola, com a actualização consciente para mudar a escola, a vida, o mundo? Algumas notas:

1. Qualquer professor aspirará a que a sua profissão, o seu trabalho seja motivador, seja realizador: Qualquer professor aspirará a que o seu trabalho seja também a festa que em cada um de nós habita ao imaginarmos a transformação da vida e do mundo.
2. Mas não é a escola o local da anti-festa? Na verdade, para os alunos há festa quando não há aulas, há festa quando não há escola. Provavelmente, a dura verdade é esta: as escolas que temos são o "festival" da memória, da rotina, do ordinário, da chateza. Ora, a festa é o festival do imaginário, da criatividade!!!
3. Que fazer? Julgo que nós como professores não devemos (é uma posição com inegável dimensão ética) abdicar da componente insurreccional que em nós mora: não devemos aceitar o triste destino de prescindir do que sentimos e desejamos! Não devemos na nossa acção quotidiana, na escola, na nossa mundivivência, renunciar à dimensão festiva que em nós vive e que perspectiva uma sociedade onde liberdade ganha novo conteúdo, onde o amor não é uma questão meramente individual, mas antes constitutivo da vida, da vida florida colectivamente!!!
4. Será possível a festa na escola com que a história nos confronta hoje? Na verdade, poucos contestarão que ela reprofuz fundamentalmente o instituído. Provavelmente,



nele não é possível a festa lés-a-lés à exacta medida da nossa imaginação.

5. Há, então, que "desertar" da escola? Não, de modo nenhum! Há que estar na escola para soltar o imaginário social criador e produzir outra escola, outra sociedade: está ao nosso alcance rejeitarmos categoricamente o hediondo e infame quotidiano feito de rotina, mesquinhez e chateza! Está ao nosso alcance inseminarmos a escola com a manhã clara, ao semear outro canto sobre páginas em branco.
6. Ainda se torna necessário muito caminhar para atingir a manhã clara, mas é possível entender o que está em jogo, perceber que a festa é o movimento real da vida. Certamente, não serão poucos os combates a travar para produzir outra escola, outra sociedade: importante é ver que estes combates não terão que ser necessariamente uma história sem esperança, ou uma esperança sem história! Podem inserir-se num movimento único em que a história se torna esperança e a esperança se torna história.

Nos horizontes longos do imaginário social criador des -
ponta o mundo novo:

- a. A estrela polar será explorar fronteiras e procurar sintonizar tudo o que anuncia outros possíveis.
- b. A relação educativa será instituinte, pronunciando e realizando já o futuro movida pelo princípio esperança.
- c. Um novo canto a inventar opera já uma mutação milenar: captar a corrente quente do fundo dos tempos significa mudar a política, mudar a cultura, mudar a educação.
- d. Uma nova visão epistemológica se vislumbra hoje: viver o homem multidimensional numa convergência filosófica, científica e poética, é o mais lindo poema ainda por escrever.

... Este trabalho é dedicado...

A TODOS AQUELES QUE HABITAM HORIZONTES LONGOS UM MUNDO NOVO

A TODOS AQUELES QUE PROCURAM LUAR PARA SOLTAR SONHOS GUARDADOS



